



## LIÇÕES DE MORDOMIA

### LIÇÃO 1

#### A DOCTRINA DA MORDOMIA

**Texto Áureo: Salmo 24:1**

**Leitura Devocional: 1 Pedro 2:18-25**

#### LEITURAS DIÁRIAS:

DOMINGO: I Pedro 2:18-25

SEGUNDA-FEIRA: Gênesis 14:18-25

TERÇA-FEIRA: Salmo 24

QUARTA-FEIRA: Salmo 8

QUINTA-FEIRA: I Coríntios 6:12-20

SEXTA-FEIRA: Gênesis 28:10-20

SÁBADO: II Timóteo 2 14-21

### 1. SIGNIFICADO DA PALAVRA

#### 1.1. Definição

A palavra mordomo tem um significado profundo para a vida cristã. Dizer a um crente, entretanto, que ele é mordomo de Deus, nem sempre desperta o seu coração para os incontáveis privilégios e responsabilidades dessa função, por ser pouco conhecido o significado da palavra.

Mordomo quer dizer, literalmente, ecônomo, isto é, aquele que é incumbido da direção da casa, o administrador. É aquela pessoa a quem é entregue tudo quanto o senhor possui para ser cuidado e desenvolvido. É aquele a quem o senhor incumbe o governo daquilo que lhe é mais precioso. Em linguagem bíblica isto quer dizer não só terras, dinheiro, jóias e os bens materiais em geral, mas também o cuidado da esposa e dos filhos, a reputação do senhor e até sua própria vida. Daí se depreende o que o Senhor exige de nós quando nos constitui mordomos seus. É com temor e tremor que devemos assumir nossa responsabilidade mas, de outro lado, com regozijo em nossos corações, por ele nos ter confiado um lugar de tantas oportunidades para glorificar seu santo nome.



## 1.2. Exemplos

Há dois incidentes bíblicos que nos ajudam a esclarecer os misteres do um mordomo. O primeiro encontramos em Eliézer, servo de Abraão. "E disse Abraão ao seu servo, o mais velho da casa, que tinha o governo sobre tudo o que possuía...", Gn. 24:2. No caso presente, Eliézer é incumbido de procurar uma esposa para Isaque, o que representava um encargo difícil; sabemos, porém, que ele o desempenhou com grande sabedoria, de modo a alegrar o coração do seu velho senhor. Poderá o Senhor depender de nós, como Abraão do seu mordomo? Lembremo-nos de que a qualidade distintiva de Eliézer era seu espírito de oração. Se soubermos dobrar os joelhos perante o Senhor, ele nos ensinará essa arte difícil, mas gloriosa sobre todas, de sermos mordomos seus, para anunciarmos "as virtudes daquele que nos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz", I Pe. 2:9.

O segundo exemplo bíblico é José. Em Gênesis 39:4 e 6 lemos que José achou graça aos olhos de Potifar, assistente do rei, "e ele o pôs sobre a sua casa, e entregou na sua mão tudo o que tinha. E deixou tudo o que tinha na mão de José, de maneira que de nada sabia do que estava com ele, a não ser do pão que comia". Tal pessoa devia, portanto, ser alguém de confiança, capaz de administrar os bens entregues. Não era um lugar insignificante, mas o serviço de maior relevância na casa. O mordomo só era inferior ao seu senhor. Que responsabilidade a nossa!

## 2. BASE BÍBLICA DA DOCTRINA

A Bíblia ensina, por preceitos e exemplos, que somos mordomos de Deus. Ele nos confiou a administração de bens e poderes que lhe pertencem, e a ele tão somente.

Causa-nos estranheza verificar que cristãos, através dos séculos, passado o período apostólico, tenham aberto o Livro Sagrado milhares de vezes e tenham procurado viver suas verdades, sem que a doutrina da mordomia viesse a ocupar em seus escritos e em suas vidas o lugar que merecia. Só nos últimos decênios é que se vem dando maior ênfase ao estudo da mordomia.

Daremos, em resumo, o que a Escritura tem a dizer sobre mordomia, na certeza de que as passagens indicadas não de merecer um estudo cuidadoso.

Vale a pena que o aluno tome tempo para ler cada uma das passagens e meditar em suas verdades.



## **2.1. O universo pertence a Deus**

Gn. 1:1; 14:22; Dt. 10:14; I Crn. 29:13-16; Sl. 24:1; 50:10-12; 89:11; Jr. 27:5.

De modo mais específico, o solo pertence a Deus, Lv. 25:23; II Crn. 7:20: os minerais e tesouros que a terra e o mar escondem, Sl. 95:5; 146:6; Ag. 2:8; Os. 2:8; Jl. 3:5; tudo o que a terra produz, Gn. 2:9; Sl. 104:4; Jr. 5:24; toda vida animal, Gn. 1:24; 9:2-3; Sl. 50:10-11.

Depois de haver completado a obra da criação, Deus colocou Adão num jardim aprazível e a ele confiou as coisas criadas. "E tomou o Senhor Deus o homem e o pôs no jardim do Éden para o lavrar e o guardar", Gn. 2:15; Sl. 8:3-9. Deus nunca entregou os títulos de propriedade a Adão ou a outro qualquer representante da raça, mas conservou-os para si mesmo como Criador. Adão era simples mordomo.

O homem só poderia ter direito de propriedade sobre aquilo que ele pudesse criar; entretanto nunca homem algum jamais foi capaz de criar qualquer coisa. Tudo que ele pode fazer é utilizar-se das coisas criadas, adaptá-las, e combinar as forças e os elementos criados por Deus.

## **2.2. O homem pertence a Deus**

### **2.3. Por direito de criação**

**Gn. 1:27; 2:7; Is. 42:5; 43:1-7; Ez. 18:4.**

### **2.4. Por direito de preservação**

**At. 14:15-17; 17:22-28; Cl. 1:17; I Pe. 1:5.**

Deus não somente nos criou, ele também nos sustenta na sua providência. Não é ele um Deus que criou o mundo e o abandonou à sua própria sorte. Pelo contrário, está profundamente interessado em tudo que se passa entre os homens, acompanhando o desenrolar da história e orientando-a para atingir seus propósitos eternos. Não fora Deus sustentador do universo, e este mundo e a vida humana seriam uma impossibilidade.



## 2.5. Por direito de redenção Êx. 19:5; 1 Cor. 6:19-20; Tt. 2:14; Ap. 5:9.

Fomos criados para glorificar a Deus, Is. 43:7; I Cor. 6:19-20, mas o pecado desviou o homem desse alvo. Era preciso que Deus o restaurasse, libertando o do pecado que o separava dele, Is. 59:2. Isso se realizou na pessoa de Jesus Cristo, que se ofereceu como propiciação pelos nossos pecados. Escravos que éramos, fomos resgatados pelo sangue de Cristo, o mais alto preço que Deus podia pagar pela redenção humana. Uma vez remidos, foi reconquistado o alvo com que Deus nos criou, e nosso prazer constante deve ser buscar sua glória.

Um menino tinha feito, com muito esforço e capricho, um barquinho a motor. Satisfeito, brincava com ele a beira do rio, quando, de repente, o barquinho impelido pela correnteza, lhe escapou das mãos. Triste, o garoto voltou para casa, sem esperanças de tornar a ver o barco, que tanto trabalho lhe custara. Qual não foi seu espanto ao ver o barquinho, certo dia, na vitrina de uma das lojas da cidade. Entrou e insistiu que o barco era seu, mas o negociante disse que só lho daria mediante o pagamento do preço estipulado. O menino voltou ao lar e narrou o incidente ao pai, que lhe forneceu o dinheiro necessário para a compra do barquinho. Rápido, dirigiu-se à loja, onde comprou o barco que, de direito, já lhe pertencia. Ao sair, segurando bem firme em seus braços o precioso objeto, exclamou: "Agora és duas vezes meu: meu porque te fiz, e meu porque te comprei." Assim também nos pertencemos a Deus: por direito de criação e direito de redenção. Quando as correntezas do pecado nos afastaram das mãos divinas, e nos achávamos debaixo do domínio de Satanás, Cristo nos comprou pelo preço do seu sangue.



### **3. VALOR DA DOCTRINA PARA A VIDA CRISTÃ**

Talvez não haja outra doutrina capaz de influenciar mais a vida de um crente do que a da mordomia, quando devidamente compreendida e praticada.

#### **3.1. Atitude diferente**

Antes de tudo, deixará de existir em nossa vida a diferença artificial que, em geral, se faz entre atividades religiosas e seculares. A religião não será mais uma atividade que tome de nós certos dias e horas. Cada minuto de nossa vida será sagrado, porque pertence a Deus. Nosso trabalho deixará de ser uma coisa mecânica e material para ser algo bafejado pela graça dos céus. Estamos cooperando com Deus no desenvolvimento e progresso de um mundo criado e mantido por ele mesmo. Quando Jacó fugia de seu irmão, teve a visão maravilhosa de uma escada, cujo topo tocava os céus, e pode ver o Senhor no seu trono de glória. Ao despertar do sono, exclamou: "Na verdade o Senhor está neste lugar e eu não o sabia", Gn. 28:16.

O mordomo fiel, despertado por uma visão nova e mais ampla, verá Deus e sua mão em lugares e coisas que lhe pareciam despidas de caráter religioso. Não só a igreja, mas o lar e a oficina de trabalho, participam dessa esfera sagrada, porque Deus está em toda parte como criador e preservador. Não haverá mais coisas lícitas aqui e ilícitas acolá, porque todo o lugar que a planta do nosso pé pisar será terra santa. Êx. 3:1-5.

#### **3.2. Senso de responsabilidade**

Ainda, o conceito cristão de mordomo fará crescer o senso de nossa responsabilidade. Aqui está perante nós um mundo criado por Deus, com tudo quanto nele há, por cujo desenvolvimento somos responsáveis. Aqui estamos nós mesmos, criados a imagem de Deus, e tendo de prestar contas da nossa vida, em toda a riqueza de suas manifestações. Aqui estão almas imortais, sem conhecimento da graça salvadora de Cristo, às quais nos cabe levar a boa nova. Tremendas são as nossas responsabilidades como mordomos de Deus!



### 3.3 Senso de dependência

Cientes da nossa fragilidade e incapacidade para bem desempenharmos nossa mordomia, somos levados a depender do Espírito Santo, que Deus faz habitar em nossas almas para conduzir-nos à vida abundante de despenseiros da sua multiforme graça. I Pe. 4:10.

Temos a promessa preciosa de Jesus, que nos garante a assistência do Espírito a fim de nos orientar no bom exercício de nossa mordomia. Ele nos esclarece quanto aos nossos deveres cristãos, fortalece-nos para o desempenho da tarefa de cada dia, purifica-nos a fim de que sejamos "vaso para honra, santificado e idôneo para uso do Senhor e preparado para toda a boa obra", II Tm. 2:21. Nenhum mordomo poderá servir com eficiência, se não viver uma vida orientada pelo Espírito divino.

### 4. O SUPREMO EXEMPLO

Jesus não só ilustra a verdade da mordomia em seus ensinamentos, mas a ilustra de modo muito claro e sobremodo inspirador em sua própria vida. Ele se reconhecia mordomo de Deus, encarregado da tarefa suprema de alcançar a reconciliação da raça humana. Sua vida toda, viveu-a ele orientado por esse propósito. Seu desejo constante era fazer a vontade daquele a cujo serviço se encontrava na terra.

Como mordomos de Deus, não estamos palmilhando uma estrada virgem. Ela já foi pisada por alguém que é o supremo modelo dos que desejam ser fiéis despenseiros. Ele nos deixou o exemplo, para que sigamos suas pisadas,. I Pe. 2:21.

Inspirados na magnífica personalidade de Jesus, caminhemos a passos firmes, como mordomos que não tem de que se envergonhar, que procuram desempenhar com fidelidade a tarefa que lhes foi entregue!

"A mordomia bíblica é o reconhecimento da soberania de Deus, a aceitação do nosso cargo de depositários da vida e das possessões, e a administração das mesmas de acordo com a vontade de Deus". J. E. Dillard



## PERGUNTAS PARA REVISÃO

### Lição 1

1. Que significa mordomo?

---

---

2. Mencione algumas passagens que demonstram a base bíblica da doutrina da mordomia.

---

---

3. Para que fomos nós criados?

---

---

4. Mencione as influências que a doutrina da mordomia pode exercer sobre a vida cristã.

---

---

5. Quem é o nosso supremo exemplo na prática da mordomia? Por que?

---

---

DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Autor: Walter Kaschel

Tradução: David A Zuhars